

## ***Roteiro das Mouras Encantadas***

**A**gora que o Verão está à porta, e os dias são longos e apetecíveis, a proposta deste roteiro é visitar os lugares da região ligados ao rico manancial de lendas de que o Algarve possui um grande tradição.

Seguir o imaginário popular, onde se combinam factos verídicos, mitos, memórias e costumes, é um percurso pela identidade dos algarvios através de gerações, é viajar por entre a cultura e as paisagens algarvias

Podemos assim ler “ livros que estão nas memórias dos mais sábios”.



**S**ilves é o início deste percurso encantatório. Uma lenda conta a paixão de Ben Afan, guerreiro mourisco que defendia a alcáçova do castelo de Silves por D. Branca, filha do Rei de Portugal. O castelo é o mais imponente do Algarve e das suas muralhas tem-se uma vista panorâmica sobre o rio Arade, os pomares de laranjas, e o casario da cidade. A paixão entre os dois só terminou com a morte de Ben Afan no cerco realizado pelos cavaleiros cristãos e que ditou o fim do domínio árabe. Muitas outras lendas entranham a cidade, falando de amores, memórias de tesouros escondidos ou prisioneiros perdidos em túneis, que por vezes vêm ensombrar o presente.

Ao lado do castelo fica o Museu Municipal, construído em torno de uma cisterna mourisca, aquela que daria água à cidade e se desenrola em múltiplos patamares, até se perder nas profundezas.

**P**or pitoresca estrada, seguiremos até à Ribeira Odelouca.

Conta o povo que uma princesa moura ficou com o coração dilacerado, quando seu pai teve de fugir perante a investida dos cruzados, por estar apaixonada por “cavaleiro que não era da sua raça”.

Quando chegou à ribeira, a princesa não teve coragem de seguir a comitiva e ficou na margem, do lado em que estava o seu amado. Temendo pela vida da filha o califa, já noutra margem, em desespero voltou-se e gritou : “Daqui não sairás, ó louca!”

Como por artes mágicas, a princesa desapareceu nas águas e o povo, para homenagear tão grande amor, passou a chamar ao curso de água Ribeira de Odelouca.



**S**eguindo para Barlavento (Oeste) o mítico promontório de Sagres é outro dos locais repletos de histórias e lendas. Uma das mais conhecidas é a dos Corvos de S. Vicente.

Está historicamente registado que o monge Vicente “sofreu suplício até à morte em Valência” quando pregava o cristianismo. Os cristãos daquela cidade espanhola quiseram pôr a salvo o corpo do mártir e fugiram pelo mar. A viagem decorreu sem incidentes até chegarem a um promontório no Atlântico, altura em que uma tempestade os arrastou até às assustadoras “junto a uma terra muito bela com um grande promontório”.

O mestre do barco disse-lhes que a terra se chamava Algarve e que o cabo se chamava promontório Sacro, antigo nome de Sagres.

Devido aos estragos da tempestade, o barco encalhou entre Sagres e o Cabo de S. Vicente. Para fugir a embarcações piratas, os devotos desembarcaram a sua preciosa relíquia. O comandante do navio prometera-lhe continuar a viagem depois de passado o perigo dos corsários, mas nunca mais apareceu, pelo que decidiram construir na falésia uma ermida e um mosteiro em memória de S. Vicente.



**S**erá possível imaginar, sem dificuldade, o pequeno barco a percorrer toda a costa algarvia, as falésias douradas sucedendo-se a praias de areais claros, até chegar ao imponente promontório de Sagres, logo seguido do Cabo de São Vicente. Ainda hoje, muitos séculos volvidos, a natureza do lugar mantém-se impoluta e cheia de encanto.

Continuando a lenda, o primeiro rei de Portugal D. Afonso Henriques, soube de um “lugar santo” a Sul onde estariam relíquias sagradas.

Logo ordenou uma expedição, para as trazer para Lisboa, pois nessa altura o Algarve era ainda terra de mouros e não pertencia ao reino de Portugal.

Todavia, o tempo apagara os vestígios da primitiva ermida e os cristãos que a construíram não se destrinçavam da população árabe.

Porém, o capitão do navio ao navegar junto da falésia foi surpreendido por um bando de corvos, e seguindo-os, o enviado do Rei encontrou o esconderijo onde estava o sepulcro. Extraordinariamente as aves, mantiveram o seu secular papel de guardiãs de S. Vicente, e nos mastros do navio seguiram até Lisboa. Em honra desta

lenda, os corvos figuram nas armas da capital.

Curiosamente, os corvos são das aves que se podem encontrar entre a avifauna da costa Sagres, marca desde sempre a história de Portugal, como um lugar de sonho e de Descoberta.

**U**ma das mais deliciosas lendas deste trecho do litoral algarvio é contada pelos pescadores da praia da Carrapateira, no concelho de Aljezur.

Os marinheiros, temerosos, falavam de uns monstros que por vezes surgiam nas águas, “lançando água até aos céus”. A existência de fósseis de baleias, localizados na zona, quando se procederam a campanhas arqueológicas e o conhecimento de que outrora os cetáceos tiveram uma rota de passagem nestas paragens, parece justificar estes contos populares. Resolvido que está o mistério dos monstros e apesar de as baleias terem mudado de rumo, a imponência paisagística das dunas e das falésias desta costa mantém um tom misterioso e cativante.



**C**ontinuaremos na costa vicentina, para conhecer Aljezur e a lenda da fonte do castelo, a meio da encosta da colina, onde as casas se dispõem em presépio.

Ali se terão refugiado as mulheres mouras depois de os cavaleiros terem sido surpreendidos – e derrotados – pelos cristãos na praia do Amado, junto à foz da ribeira. Até hoje, segundo a população local, escutam-se os seus lamentos.



Recomenda-se que, o retorno de Aljezur se realize pela estrada que liga a costa a Monchique, pois é uma das mais bonitas do Algarve e oferece-nos uma vasta panorâmica da serra.

**P**oderá depois usar-se a Via do Infante e no nó de Loulé, seguir para a Serra do Caldeirão, rumo à pitoresca aldeia de Salir no interior o concelho onde se conta a Lenda da Castelã Moura. Ameaçado pelo exército de D. Afonso III, o alcaide de castelo fugiu, não sem antes enterrar todo o seu ouro, na esperança de mais tarde o resgatar. Ficou o castelo vazio, mas a linda filha do alcaide permaneceu, dizendo que preferia ficar no castelo e morrer a "salir".

Ao ver a filha cativa, o alcaide lançou sobre ela uma reza e o cavaleiro D. Gonçalo Peres que com ela falava, viu-a transformar-se numa estátua de pedra. A notícia da moura encantada espalhou-se e mantém-se na memória popular este estranho fenómeno. Há quem afirme que daí provém o nome da terra, à laia de homenagem à coragem de uma jovem moura. Convém acrescentar que ainda hoje se busca o tesouro e estátua da moura, que muitos juram ver em dias de nevoeiro.



**S**empre pelas estradas da serra, seguiremos até Tavira, onde está bem viva a crença que noite de S. João é a noite das mouras encantadas, costume a que não estará alheia a proximidade do solstício de Verão, a 21 de Junho.

A tradição conta que no castelo de Tavira, a cidade das igrejas e onde o património se funde harmoniosamente com as novas construções, existe uma moura encantada que todos os anos aparece nessa noite.



**O** cavaleiro D. Ramiro tomou-se de amores por esta moura, também ela encantada pelos seus familiares, para não sofrer as agruras do cativo. O cavaleiro avistou-a nas ameias da muralha, que ainda hoje cercam a zona histórica e impressionou-o tanto a sua extrema beleza como a infelicidade da sua condição. Perdidamente enamorado, decidiu quebrar o encanto, mas tão difícil e morosa de mostrou a escalada através dos muros da fortaleza que amanheceu, tornando impossível a sua nobre tarefa. Mal rompeu a aurora, a moura chorou a sua sina, enquanto D. Ramiro assistia impotente. O jovem cavaleiro conquistou um castelo, mas ficou sem moura para amar.

Qualquer destas lendas transporta-nos para cidades cheias de história, como Silves e Tavira e vilas muito típicas, tal como Aljezur e Salir, por entre terras de encantar entre a serra e o mar, onde merece a pena conhecer os monumentos e locais que os populares elegeram para situar as suas memórias.

Poucas são as cidades ou os castelos sobre os quais não existam narrativas encantatórias, e a sua descoberta é um desafio à curiosidade e imaginação do visitante, uma forma de conhecer melhor a cultura popular do Algarve.



#### **Ficha Técnica**

##### Edição:

Globalgarve, Cooperação e Desenvolvimento, S.A.  
R. Dr. José de Matos, nº 56, 8000-502 Faro  
Tel.: 289807768 / Fax.: 289807790  
E-mail: [globalgarve@mail.telepac.pt](mailto:globalgarve@mail.telepac.pt)

##### Conteúdos:

CNA – Central de Notícias do Algarve  
Av. 5 de Outubro, nº 55, 2º Esq., 8000-075 Faro  
Tel.: 289895480 / Fax.: 289895489  
E-mail: [cna\\_faro@sapo.pt](mailto:cna_faro@sapo.pt)  
[www.cnalgarve.com](http://www.cnalgarve.com)

© Todos os direitos reservados.